

## III Psicologia nas Gerais movimenta o Estado



*Mineros y mineras yendo a trabaja  
Vincent Van Gogh por sí mismo • Edición de Brunce Bernard*

Comemorando o “Dia do Psicólogo” e buscando a valorização deste profissional, o “III Psicologia nas Gerais: Ciência, Profissão, Compromisso Social e Valorização do Psicólogo” reuniu profissionais, estudantes, usuários dos serviços de Saúde Mental e diversos outros movimentos sociais, que estiveram presentes nos eventos promovidos no Estado. • PÁGS. 08 e 09.

### REFORMA PSIQUIÁTRICA: QUANDO A CRÍTICA É DE MÁ FÉ

A psicóloga Ana Marta Lobosque explicita os mecanismos daqueles que criticam a Reforma Psiquiátrica. • PÁG. 14.

### CAPITALISMO E DESVALORIZAÇÃO DA PSICOLOGIA

Raul Pacheco Filho, professor da PUC-SP, explica como o capitalismo tem contribuído para a desvalorização da Psicologia. • PÁG. 05.

### COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA: OS AVANÇOS POSSÍVEIS

Após longo trajeto de compromisso social, XII Plenário aponta a necessidade de se discutir a valorização do trabalho do Psicólogo. • PÁG. 07.

### POR QUE PRECISAMOS COMEMORAR O ECA?

A psicóloga e psicanalista Tânia Ferreira escreve artigo comemorativo dos 18 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente. • PÁG. 15.

## EDITORIAL

### VALORIZAR NOSSO TRABALHO É PRECISO

Em mais de 30 anos de funcionamento do Sistema Conselhos de Psicologia, conseguimos avançar em diversas áreas: o reconhecimento da Psicologia como uma ciência, o crescimento da Psicologia como uma profissão e o aumento da abrangência do compromisso social da Psicologia.

Tendo em vista esses avanços e apostando em novos passos decisivos para um maior reconhecimento social de nossa profissão, o XII Plenário elaborou e realizou o "III Psicologia nas Gerais: Ciência, Profissão, Compromisso Social e Valorização do Psicólogo", que envolveu mais de 30 cidades mineiras e cerca de dois mil profissionais em mesas, palestras, oficinas, eventos culturais e exibição de filmes.

Nesta edição, você terá acesso ao balanço geral do evento e conhecerá um pouco das diversas atividades que foram desenvolvidas, partindo da brilhante palestra do professor Raul Pacheco Filho, professor titular da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na abertura do "III Psicologia nas Gerais", que abordou a relação entre "capitalismo de consumo" e a desvalorização da Psicologia, até a campanha pela valorização da Psicologia e do profissional psicólogo, realizada pelo CRP-MG e exposta em ônibus de Belo Horizonte e outdoors em Juiz de Fora, Governador Valadares e Montes Claros.

Outro destaque deste JP é o artigo de Ana Marta Lobosque, psiquiatra e assessora da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, no qual esta crítica veementemente a atitude daqueles que ainda acreditam que a loucura é uma "afecção cerebral", que pode ser consertada com "pratos requentados" de quase 70 anos atrás, isto é, com eletro-choques, psicofármacos e internação. Ainda na seção Artigos, disponibilizamos o texto da psicóloga Tânia Ferreira, comemorativo dos 18 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, importante conquista dos primeiros anos de redemocratização do País, que teve como ponto principal a elaboração da nova constituição da República, que completou 20 anos em 5 de outubro.

Enfatizamos, também, o percurso histórico do compromisso social da Psicologia, apontando que os próximos passos devem ser dados em direção à transformação das relações e condições de trabalho do psicólogo, ou seja, é mais que necessário que avancemos no sentido de valorizar nosso trabalho, nossa atuação e nosso saber.

Boa leitura!

### 2 DE DEZEMBRO II ENCONTRO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO EM BRASÍLIA

Com o intuito de definir orientações comuns para as mobilizações regionais voltadas à realização de uma Conferência plural e democrática, a Comissão Nacional Pró-Conferência prepara o II Encontro Nacional de Comunicação. O evento será no dia 2 de dezembro, no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, em Brasília.

### 31 DE MARÇO DE 2009 CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE

Em abril de 2009 terá início o curso de Formação em Psicanálise do Centro de Estudos Psicanalíticos, em São Paulo. O objetivo central é desenvolver um dispositivo de escuta psicanalítica que propicie a ação clínica nas diversas práticas sociais. O curso terá duração de três anos e é dirigido a profissionais das áreas da saúde e afins. As inscrições já estão abertas para as entrevistas de avaliação e vão até março de 2009.

### 28 DE NOVEMBRO EVENTO PREPARATÓRIO PARA O ANO DA EDUCAÇÃO

O CRP-MG promoverá evento de discussão sobre os quatro eixos temáticos propostos para o Ano da Educação. O evento será no auditório Ruy Flores, na sede do CRP-MG, Rua Timbiras, 1532, 6º andar. Mais informações pelo telefone: 2138-6767.

### DIAS 21 E 22 DE NOVEMBRO SEMINÁRIO NACIONAL DE ENVELHECIMENTO E SUBJETIVIDADE

O Conselho Federal de Psicologia realiza, nos dias 21 e 22 de novembro, em Brasília, o Seminário Nacional de Envelhecimento e Subjetividade. O evento dará continuidade às discussões

realizadas no VI Congresso Nacional de Psicologia, realizado em 2007, quando os psicólogos brasileiros apontaram diretrizes para atuação do Sistema Conselhos de Psicologia com relação à questão do envelhecimento no Brasil.

### DIAS 21 E 22 DE NOVEMBRO VIII CONGRESSO LATINOAMERICANO

O VIII Congresso Latinoamericano de Psicoterapia será realizado, nos dias 21 e 22 de novembro de 2008, no Campus Centro da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo. O site do Congresso em breve estará no ar para a inscrição de propostas e trabalhos, bem como a inscrição dos participantes.

### 22 DE NOVEMBRO SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA O ANO DA EDUCAÇÃO

O Seminário Regional do CRP/04 tem por objetivo fomentar os debates em nossa região visando contribuir para o processo de construção de referências técnicas e políticas sobre a atuação do(a) psicólogo(a) no contexto escolar/educacional. O evento acontecerá no dia 22 de novembro, de 8h às 12h, no Escritório Setorial Uberlândia (Ed. Floriano Center, sala 304 - Uberlândia - Fone: 034 3235-6766).

### 22 DE NOVEMBRO III JORNADA SOMITI DE PSICOLOGIA

A III Jornada Somiti de Psicologia - Avanços e Desafios da Psicologia nas Urgências, Emergências e Desastres acontecerá no dia 22 de novembro, de 8h às 13h, na Associação Médica de Minas Gerais (Av. João Pinheiro, 161). O evento abordará questões relacionadas à atuação do Psicólogo no pré-impacto, impacto e pós-impacto.

#### CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS (CRP-MG)

##### SEDE

R. Timbiras, 1532, 6º andar • Lourdes  
CEP: 30140-061 • Belo Horizonte/MG  
Telefax: (31) 2138.6767  
E-mail: crp04@crp04.org.br  
www.crp04.org.br

##### ESCRITÓRIOS SETORIAIS

Triângulo Mineiro • Uberlândia  
Telefone: (34) 3235.6765  
E-mail: uberlandia@crp04.org.br

Região Sudeste • Juiz de Fora  
Telefone: (32) 3215.9014  
E-mail: sudeste@crp04.org.br

Sul de Minas • Pouso Alegre  
Telefone: (35) 3423.8382  
E-mail: sul@crp04.org.br

Norte de Minas • Montes Claros  
Telefone: (38) 3221.7720

Leste de Minas • Governador  
Valadares  
Telefone: (33) 3225.0475

##### JORNAL DO PSICÓLOGO

Informativo do Conselho Regional de  
Psicologia Minas Gerais (CRP-MG)

##### Diretoria:

Rogério de Oliveira Silva  
**Conselheiro-presidente**  
Rodrigo Tórres Oliveira  
**Conselheiro vice-presidente**  
Alexandre Rocha Araújo  
**Conselheiro-tesoureiro**  
Georgina Maria Veras Motta  
**Conselheira-secretária**  
**Conselho Editorial:**  
Rogério Oliveira  
Rodrigo Tórres

Gustavo Machala  
Clerison Stelvio Garcia

##### Edição Gráfica:

Giria Design e Comunicação  
Telefax: (31) 3222.1829  
contato@giria.com.br

##### Jornalista Responsável:

Gustavo Machala • MG 11780  
ascom1@crp04.org.br

##### Redação:

Gustavo Machala • MG 11780 JP  
ascom1@crp04.org.br

##### Relações Públicas:

Nathalia Monteiro • CRPRP 3ª  
Região - 2154

##### Estagiária:

Fabiana Duffles  
comunica2@crp04.org.br

Tiragem: 22 mil exemplares

## SEU CONSELHO

### CRP-MG, CRM-MG E DETRAN-MG ASSINAM PORTARIA CONJUNTA PARA FISCALIZAÇÃO DE CLÍNICAS MÉDICAS E PSICOLÓGICAS CREDENCIADAS JUNTO AO DETRAN-MG

Como forma de estabelecer mecanismos para efetivar ações conjuntas de fiscalização e controle do desempenho das atividades das clínicas médicas e psicológicas, nas quais são realizados exames de aptidão física e mental e avaliação psicológica em candidatos à Permissão Para Dirigir Veículo Automotor, à renovação da Carteira Nacional de Habilitação e à troca e adição de categoria, o Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais e o Departamento de Trânsito de Minas Gerais assinaram a Portaria N° 3.031 em 14 de julho de 2008. Com a portaria, espera-se garantir a potencialização da capacidade de fiscalização, uma vez que a troca de informações entre os órgãos será facilitada.

### “ANO DA EDUCAÇÃO NO SISTEMA CONSELHOS DE PSICOLOGIA”

Psicologia e Educação sempre caminharam juntas em busca da qualidade de ensino e universalização do estudo. Com esse objetivo, o campo da Psicologia e Educação tem se fortalecido e desenvolvido pesquisas, reflexões e discussões que orientam o trabalho do Psicólogo na educação e contribuem para a formação de profissionais cada vez mais preparados para atender e acompanhar a diversidade de casos relacionados aos processos educativos.

Visando enfatizar a contribuição da Psicologia na luta pela consolidação da educação para todos, baseada no compromisso social e no respeito à diversidade, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) definiu 2008 como o “Ano da educação no Sistema Conselhos de Psicologia”. Durante este ano, os Conselhos de Psicologia realizarão eventos pautados em torno de quatro grandes eixos: Psicologia, Políticas Públicas Intersetoriais e Educação Inclusiva; Políticas Educacionais: legislação, formação profissional e participação democrática; Psicologia e Instituições Escolares e Educacionais; e Psicologia no Ensino Médio.

Como parte das atividades do Ano Temático da Educação, o CRP-MG realizará evento preparatório para o Seminário da Educação no Sistema Conselhos de Psicologia. O evento preparatório será no Auditório do CRP-MG, no dia 28 de novembro, de 8h às 15h, e será dividido entre os quatro eixos temáticos propostos. Mais informações no site do CRP-MG: [www.crpmg.org.br](http://www.crpmg.org.br).

### ASSEMBLÉIA DOS PSICÓLOGOS

#### XII Plenário apresenta realizações do 1º ano de gestão

Em Assembléia Geral dos Psicólogos, realizada no dia 29 de setembro de 2008, foram apresentadas as principais realizações do XII Plenário em seu primeiro ano de gestão. Foram aprovadas a proposta orçamentária e as anuidades de 2009 (confira os novos valores no sítio do CRP-MG, [www.crpmg.org.br](http://www.crpmg.org.br)), além de apresentadas as informações financeiras do primeiro ano de exercício. A proposta de aquisição de uma nova sede para o CRP-MG foi aprovada na Assembléia.

### FALECIMENTO DO PSICÓLOGO PIERRE WEIL

O Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais lamenta o falecimento do psicólogo, educador e escritor Pierre Weil, reconhecido mundialmente por atuar na luta pela paz. Weil faleceu aos 87 anos, em Brasília (DF).

Nascido na França, em 18 de abril de 1924, formou-se Doutor em Psicologia pela Universidade de Paris, e mudou-se para o Brasil em 1948, sendo um dos responsáveis pela regulamentação da profissão no país. Trabalhou como professor na Universidade Federal de Minas Gerais e, em 2003, recebeu uma indicação ao Prêmio Nobel da Paz. Desde 1987, era reitor da Universidade da Paz (Unipaz), sediada em Brasília.

Publicou 40 livros sobre a cultura da paz, psicologia e holística. Entre os mais conhecidos estão “O Corpo Fala” (1980), escrito em parceria com Roland Tompakow, e “A Arte de Viver em Paz” (1993). Foi um importante teórico da Psicologia Transpessoal.

## COF

Uma das questões que tem chegado frequentemente como pedido de orientação na COF – Comissão de Fiscalização e Orientação, diz respeito ao acesso do paciente ao seu prontuário. As orientações estão pautadas em legislação federal do SUS, Lei 8080/90, no Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP N° 10/05), e nas indicações da Secretaria Estadual de Saúde-MG.

Sobre o direito à informação, a Lei 8080/90 em seu art. 7º, inciso V, prevê:

V - direito à informação, às pessoas assistidas, sobre sua saúde”

Quanto ao Código de Ética Profissional do Psicólogo, o art.1º, na alínea “f” estabelece que é responsabilidade do Psicólogo:

f) Fornecer, a quem de direito, na prestação de serviços psicológicos, informações concernentes ao trabalho a ser realizado e ao seu objetivo profissional;

Informa-se, também, que a Secretaria Estadual de Saúde tem seguido as orientações do Conselho Federal de Medicina em relação ao prontuário, e que essas poderão ser utilizadas como uma referência para a prática do Psicólogo.

Tendo em vista que o prontuário é compartilhado por equipe multiprofissional, enfatiza-se que deve ser mantido o caráter sigiloso.

Destarte, faz-se necessário o devido cuidado quanto à divulgação dos dados do prontuário, pois se constitui direito garantido tal acesso ao próprio paciente ou ao seu responsável. Em circunstâncias legais, apenas o Juiz pode requisitar cópia do mesmo. Quanto às demais autoridades, essas podem requerer, mas é necessária autorização do paciente ou de seu responsável legal para que seja disponibilizada a cópia do prontuário.



## OPINIÃO

### Quanto tempo?

Em uma assembléia de usuários de um serviço de saúde mental, uma usuária pede a palavra e, diante dos presentes, irrompe em choro repentino sem conseguir dizer o que queria.

Conversando com outra usuária desse mesmo serviço, esta me diz conhecer aquele choro. Deve-se à sensação de impotência e de ser invadida pelas reações provocadas pelas aplicações de eletroconvulsoterapia. Ela se recorda da angústia de não conseguir lembrar o nome do seu filho.

Segundo os psiquiatras que defendem o eletrochoque, há o argumento de que esse método abrevia o período da crise. E, segundo os usuários desse mesmo método, há o argumento de que o ato de reduzir o tempo da crise, além de ser invasivo, não respeita o tempo de cada sujeito.

Aqui está colocada uma questão ética. Em seu Ensaio sobre a consciência do mal, Badiou nos aponta que, quando o desejo conservador reivindica uma "vida digna", sustentada por uma bio-ética, em que os valores do mercado legitimam esta situação, obriga, no fim das contas, que a ética decida quem deve viver – ou seja, ser integrado à ordem mundial – e quem deve morrer.

A idéia de felicidade, perseguida pelo indivíduo moderno, aposta em sua crença na ciência e na reivindicação de uma vida digna, e tem no corpo as causas de sua funcionalidade.

O que as vitrines nos vendem a todo momento é de como ser belo, jovem e bem-sucedido. Não há tempo para irregularidades. E, numa cultura narcisista e somática, o sentido destas irregularidades se acha inscrito nos genes ou nos circuitos neuro-hormonais.

Construindo uma saída a essa cultura, a política de saúde mental do SUS tem apostado em uma vida plena de seus usuários, em suas dimensões psicológica, existencial, social e política.

Para tanto, o SUS não financia a eletroconvulsoterapia nem participa dos investimentos lucrativos dos laboratórios farmacêuticos. Ao contrário, ao singularizar cada caso, tem promovido a saúde com uma ética de respeito à vida.

*Filho, Ovídio.*

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131996000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131996000200009&script=sci_arttext)

*Costa, Jurandir Freire.*

*A subjetividade exterior, 2001.*

<http://jfreirecosta.sites.uol.com.br>

*Sílvia Maria Soares Ferreira:*

*usuária do CERSAM-Pampulha e membro da ASUSSAM-MG (Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Minas Gerais)*

## CARTAS À REDAÇÃO

Parabéns à redação do "Jornal do Psicólogo" pelo excelente trabalho. Realmente, o jornal precisava de uma reestruturação, e agora está muito mais atraente para a leitura, tanto em seu aspecto estético quanto em seu conteúdo. Parabéns também pela matéria sobre os efeitos da internet na vida dos adolescentes. Precisamos nos informar sobre os assuntos atuais, principalmente as pessoas que não tem contato com estas novidades, como por exemplo, a febre que está tomando conta da adolescência que é a internet, e o "Jornal do Psicólogo" trazer tais informações é de extrema importância para nos antenar aos acontecimentos.

*Débora Galvani Klefenz, CRP 04/19377*

## ÉTICA

No exercício da Psicologia, surgem conflitos decorrentes da relação entre o técnico e o usuário do serviço e entre este e outros profissionais. Em consequência disso, são encaminhadas denúncias à Comissão de Ética. As denúncias apontam para a necessidade de se analisar situações de maior vulnerabilidade em relação às questões éticas.

No levantamento das denúncias encaminhadas à Comissão de Ética do CRP-MG, no período de janeiro de 2000 a março de 2007, observa-se um número considerável de queixas que envolvem diagnósticos psicológicos. Do número total de processos, 38% são sobre avaliação psicológica. Destes, 22% são em relação à elaboração de documentos como atestados, relatórios e laudos, especialmente nos casos em que estão anexados a processo judicial. Em relação ao número do registro profissional dos psicólogos envolvidos nesses processos, percebe-se que o maior índice (47%) está relacionado com profissionais que concluíram o curso até 1987.

As denúncias são decorrentes de queixas apresentadas por pessoas que se sentiram prejudicadas na prática diagnóstica e de questionamentos sobre condutas que permeiam a atuação do psicólogo. Essas situações, nos diferentes contextos, geram representações e instauração de processos éticos.

A análise das denúncias em relação à conduta ética visa estimular ampla discussão sobre os diversos impasses da prática profissional no cotidiano.

Reforça-se a necessidade de ir além da ética deontológica, de pensar sobre a ética da responsabilidade no intuito de sensibilizar profissionais e estudantes a uma melhor atuação na sociedade.

## O "capitalismo de consumo" e a desvalorização da Psicologia

O professor Raul Pacheco Filho, na palestra de abertura do III Psicologia nas Gerais, explica como o capitalismo de consumo tem contribuído para a precarização do trabalho do psicólogo e a desvalorização da Psicologia.

Na palestra de abertura do III Psicologia nas Gerais, realizada no dia 27 de agosto de 2008 no auditório do Instituto de Educação de Minas Gerais, o psicólogo Raul Pacheco, professor titular da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), relacionou aspectos fundamentais do que chamou de "capitalismo de consumo", apontando como esse sistema tem contribuído para a desvalorização social da Psicologia como ciência e profissão e para a precariedade das condições de trabalho do psicólogo.

"Os beneficiários e defensores do capitalismo nada têm a lucrar com o desenvolvimento de legítimas ciências do ser humano e da sociedade."

Como base central de sua argumentação, o professor apresentou o conflito latente entre as "legítimas e genuínas abordagens científicas do ser humano e da sociedade" e as construções ideológicas que auxiliam os defensores do capitalismo a veicular os valores e a visão de mundo que lhes interessa.

Um dos temas centrais desse conflito é a noção de sujeito humano, que, para o professor, "não encontra lugar na ideologia do capitalismo". Para ele, o que predomina no capitalismo é a noção de indivíduo, entendido como uma mônada, separada da sociedade, "que gera a ilusão de completa independência em relação à mesma e faz com

que os seres humanos desconheçam a fonte de origem daquilo que os constituiu". Nesse sentido, prevalece o ponto de vista de que apenas a racionalidade e a consciência fundamentam as diversas ações do ser humano, tornando incompreensíveis inúmeros acontecimentos tão comuns em nosso cotidiano. O professor elenca vários: guerras, genocídios, racismos, neuroses, intolerância, violência.

"Para dar conta desse lado obscuro e menos desejável do indivíduo, propõe-se, então, um determinismo organicista, genético ou neurofisiológico, de um reducionismo ingênuo e radical, que relaciona toda e qualquer desordem ou sofrimento a alterações anatômicas ou bioquímicas do sistema nervoso", explica Raul Pacheco. Como uma consequência direta desse determinismo está o entendimento do psíquico como um epifenômeno ou mesmo como um simples subproduto dos processos neuro-anatomo-fisiológicos. Esse tipo de abordagem acaba abrindo espaço para a tão lucrativa indústria de medicamentos, como indaga o professor: "Novos medicamentos para novas patologias, ou novas pseudo-patologias para novas patentes de medicamentos?"

A noção, defendida pelo capitalismo de consumo, de que todo e qualquer desejo pode ser atendido, eliminando-se assim as faltas e a incompletude própria do ser, alimentaria a ilusão de felicidade absoluta, sustentada no consumo: "Constrói-se um imaginário massificado e alienado, de bem-estar absoluto e de completude da existên-

cia, pela via do consumo irrestrito de mercadorias. E isso possibilita algum nível de obscurecimento de condições de existência tantas vezes miseráveis, de fato", analisa o professor.

A ciência converte-se, assim, em mera fornecedora de tecnologias, esquivando-se do objetivo de entender criticamente o mundo, o sujeito humano e a sociedade. "Em decorrência disto, toda pesquisa que não atenda aos interesses de geração de lucros das empresas capitalistas tende a ser considerada inútil, com a justificativa de que não atende aos interesses da sociedade". É por essa razão, sustenta Pacheco, que uma Psicologia que não se compromete com a fabricação de ilusões e ideologias ou que não está a serviço da geração de lucros não terá uma vida fácil na sociedade capitalista, o que acaba levando a uma desvalorização social da Psicologia como ciência e à precarização do trabalho do profissional psicólogo.

Para Raul Pacheco, os psicólogos devem evitar atender às demandas da sociedade capitalista, como o desejo de eliminação completa do "mal-estar" de existir. Os psicólogos, de acordo com o professor, deveriam "apontar para os riscos de esmagamento da singularidade do sujeito humano, sustentando a sua relevância e buscando construir lugares onde suas inquietações, angústias, conflitos, dúvidas, alegrias e desejos possam ser escutados e devidamente considerados".

## História e bases epistemológicas da Psicologia são tema de mesa

Com o intuito de proporcionar uma discussão sobre a história da psicologia, suas bases epistemológicas e as perspectivas desse campo de saber, o III Psicologia nas Gerais promoveu a mesa "História da Psicologia: bases epistemológicas, perspectivas atuais e futuras". A palestra, ministrada pelas Psicólogas Izabel Christina Friche, Jacqueline Moreira e Maria Cristina Fellet, abordou entre diversos temas, o avanço do conteúdo epistemológico e da bibliografia nacional, além de debater as dificul-

dades enfrentadas durante o desenvolvimento da psicologia no Brasil.

Um dos pontos de destaque da mesa foi a discussão em torno da carência no ensino da epistemologia. Segundo Izabel Friche, muitos estudantes acreditam que a abordagem, muitas vezes abstrata e filosófica, desenvolvida durante o estudo da epistemologia, acaba por prejudicar o acompanhamento da disciplina. Ela atribui essa dificuldade à escassez de produções científicas no Brasil no início dos anos 90. A au-

sência de material nacional prejudicou a formação de profissionais especializados no ensino dessa temática.

A psicóloga contou, também, sobre o projeto desenvolvido pelo departamento de Psicologia da Fafich/UFMG, que inovou ao abrir um concurso para professor efetivo para história e epistemologia da Psicologia, superando a distinção entre os dois temas.

## FORMAÇÃO

# CRP-MG apóia decisão do STF sobre reconhecimento de cursos

O Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais (CRP-MG) apóia a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que impede que o Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais reconheça, autorize ou credencie instituições privadas de ensino superior.

Diante da proliferação dos cursos de Psicologia, o Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais considera imperativo que todas as Instituições de Educação Superior de Minas Gerais estejam submetidas a inspeções que utilizem os melhores instrumentos na fiscalização da qualidade dos cursos oferecidos, como é o caso do MEC. Para o XII Plenário do CRP-MG, a decisão do STF é um ponto importante na discussão da qualidade das instituições de ensino superior e, também, do papel dessas na valorização da profissão.

O CRP-MG defende cursos de qualidade, fundamentados no compromisso social, nos direitos humanos e atentos ao papel crucial da formação superior em nossa sociedade. Para o XII Plenário, é necessária uma maior aproximação das instituições de ensino superior com as comunidades de seu entorno e um contato, também maior, com as políticas públicas. Ademais, são necessários mais investimentos em projetos de pesquisa e extensão e a valorização do corpo docente das instituições.

A Comissão de Formação do CRP-MG é a responsável pela discussão acerca da qualidade dos cursos de psicologia e as possíveis ações que podem ser tomadas pelo CRP para aprimorar a formação. Um dos pontos que estão sendo discutidos ultimamente são as disciplinas semipresenciais. Para a Comissão, não é adequado que a Psicologia tenha disciplinas semipresenciais. Além de isto ser uma maneira de as instituições precarizarem o trabalho dos professores, diminui o número de postos de trabalho, já que um professor pode dar uma mesma aula para diversas turmas em diversas cidades.

O Ministério da Educação (MEC) divulgou, recentemente, o Índice Geral de Cursos (IGC) que avaliou a qualidade de cursos de graduação e pós-graduação em todo o País. O IGC pode ser consultado no sítio do MEC ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)) e é uma ótima forma de os estudantes conhecerem a avaliação das instituições.

### DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE PSICOLOGIA

De forma a garantir a qualidade da formação do Psicólogo, o Ministério da Educação (MEC) padronizou as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Psicologia. Segundo o MEC, os cursos devem garantir que o aluno compreenda e adquira habilidades relativas ao exercício das seguintes competências: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Entre as exigências para a regulamentação dos cursos, estão projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento; possibilida-

de de escolha, por parte do aluno, entre duas ênfases curriculares; aulas, atividades científicas; exercícios em laboratórios de Psicologia; projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso, entre outros recursos que assegurem a assimilação de fundamentos epistemológicos, históricos e teóricos além de práticas profissionais.

Outras exigências importantes:

- Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

## ENTRETENIMENTO

Neste Entretenimento, apresentamos mais um personagem teatral da "Mitologia Arquetípica CERSAMNIANA", criada por Paulo José Azevedo, integrante do Fórum Mineiro de Saúde Mental

Profissional PSY do Bem – É um profissional de saúde, que acredita que saúde é direito de todos e dever do estado e que portanto não visa o enriquecimento à custa das mazelas humanas. Acredita, radicalmente, que a liberdade é terapêutica e é fã incontestável das terapêuticas humanas e sociais. É um ser humano que acredita que todas as pessoas são seres com potencialidades a serem trabalhadas, sendo que cada pessoa tem sua subjetividade e tempos diferentes. É um profissional que não acredita na padronização das terapêuticas e nem nos meios de comunicação de massa para referências sobre a verdade. Tem um saber técnico sobre a saúde, mas também acredita nos saberes populares e individuais para a prática da saúde preventiva, paliativa e curativa. Se propõe à busca das verdades relativas, à prática do bem incessante, à reforma íntima e a formação da consciência. Como ninguém é perfeito, tem um defeito incurável, odeia o Psiquiatra Tradicional Ortodoxo e o despreza como quem odeia um "Urubu na Carniça".

# COMPROMISSO SOCIAL

## Compromisso Social da Psicologia: os avanços possíveis.

"Assumir um compromisso social em nossa profissão é estar voltado para uma intervenção crítica e transformadora de nossas condições de vida. É estar comprometido com a crítica desta realidade a partir da perspectiva de nossa ciência e de nossa profissão. É romper com 500 anos de desigualdade social que caracteriza a história brasileira, rompendo com um saber que oculta esta desigualdade atrás de conceitos e teorias naturalizadoras da realidade social. Assumir compromisso social em nossa prática é acreditar que só se fala do ser humano quando se fala das condições de vida que o determinam." Com essa afirmação, Ana Bock, doutora em Psicologia Social e ex-presidente do Conselho Federal de Psicologia, definiu uma das mudanças de rumo mais importantes da Psicologia nos últimos 20 anos.

Iniciada no final dos anos 1980 – com a redemocratização do País e a elaboração de uma nova constituição federal – a mudança de eixo do Sistema Conselhos de Psicologia, que abandonou um modelo jurídico-formal a favor um modelo de compromisso social, é o grande reflexo das transformações da Psicologia e dos psicólogos nos anos 1990.

Foi no primeiro Congresso Nacional da Psicologia, um encontro democrático dos representantes de diversos conselhos regionais, realizado em 1994, para definir os rumos da profissão nos próximos três anos, que se deliberou acerca dos compromissos que deveriam ser assumidos pelo Sistema Conselhos: defesa de uma sociedade democrática, trabalhar considerando os direitos de cidadania, garantir pluralidade de

entidades, priorizar o papel de orientadores da categoria. A partir desse eixo norteador e ancorado na defesa e na divulgação dos direitos humanos, o Sistema Conselhos redefiniu sua atuação junto à categoria e à sociedade.

E o que é que se estava deixando para trás? Uma Psicologia desatenta às questões sociais e ligada estreitamente às classes sociais dominantes, como sugere Magda Dimenstein, doutora em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ, em seu artigo "O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva": "Historicamente, a psicologia sempre esteve 'miópe' diante da realidade social, das necessidades e sofrimento da população, levando os profissionais a cometerem muitas distorções teóricas, a práticas descontextualizadas e etnocêntricas, e a uma psicologização dos problemas sociais, na medida em que não são capacitados para perceber as especificidades culturais dos sujeitos". Para Magda, o compromisso social exige um sujeito/ator social que seja capaz de tomar decisões que promovam mudanças, afastando-se do imobilismo e comprometendo-se com o mundo em que está inserido.

O Sistema Conselhos tem se envolvido em diversas campanhas relacionadas ao Compromisso Social e aos Direitos Humanos. Dentre elas: A questão indígena, a Luta Antimanicomial, Quem apóia a baixa-ria é contra a cidadania, Democratização da Comunicação, não à Redução da Maioridade Penal, contra a violência nas práticas de privação de liberdade etc.

Após percorrerem esse novo cami-

nho, o Sistema Conselhos e a Psicologia parecem ter ganhado novos ares e novas perspectivas; no entanto, ainda há desafios: Migrou-se para a natureza social da atuação e o hiato que permanece são as relações e condições de trabalho desfavoráveis aos psicólogos, que não tem piso salarial, não tem carga horária definida, e possuem uma legislação fragilizada. O compromisso do XII Plenário é avançar no sentido da valorização do trabalho do psicólogo, uma vez que a precarização da profissão tem uma implicação na ética profissional.

Com o objetivo de conscientizar a sociedade da importância de se valorizar o profissional psicólogo e de atuar na superação da precarização do trabalho do mesmo, o CRP-MG elaborou a Carta de Minas, na qual são apresentados alguns encaminhamentos para o enfrentamento das questões relativas às relações e condições de trabalho do psicólogo, entre elas:

- Ouvir a categoria sobre as condições de trabalho e renda do psicólogo;
- Organizar as discussões e as informações para tornar públicos os dispositivos legais relativos à atividade profissional do psicólogo;
- Composição de um Comitê Regional pró-desprecarização do trabalho do psicólogo;
- Realização de uma pesquisa nacional das condições e relações de trabalho do psicólogo.

Se foi possível avançar em direção à atuação compromissada com a transformação social, não há dúvidas de que será possível utilizar-se desse mesmo impulso para transformar as relações e as condições daqueles que se dispuseram a tal tarefa.

## Psicologia e diversidade sexual

O debate sobre a condição da população LGBT também marcou presença no III Psicologia nas Gerais, realizado entre os dias 27 e 29 de agosto. Na mesa coordenada por Daniel Arruda, estudante de Psicologia e membro do Grupo Universitário de Defesa da Diversidade Sexual – GUDDS!, ressaltou-se a participação da Psicologia na despatologização da homossexualidade e sua contribuição para o empoderamento da classe e concepção do sujeito social, conforme expôs a psicóloga Andréa Carmona, coordenadora da Secretaria

Adjunta de Direitos Humanos da Prefeitura de Belo Horizonte.

Mesmo com os avanços conseguidos no campo da Psicologia, o desrespeito à população LGBT continua, como demonstrado pelos trotes homofóbicos que ainda acontecem dentro da própria UFMG – coisa que o GUDDS! já denunciou à reitoria - e pelos assassinatos de homossexuais contabilizados pelo Grupo Gay da Bahia, como relatado pelo pesquisador Frederico Alves Costa, do NUH/UFMG.

Outra prova da dificuldade da socie-

dade em aceitar e compreender a identidade homossexual é a relação com os transexuais: mesmo com a possibilidade de cirurgia, ainda existe uma dificuldade em compreender a relação do sujeito com seu corpo, o que às vezes gera tratamentos desnecessários. A informação é de Walkyria La Roche, coordenadora do CRGLBTTT, órgão do governo estadual de Minas Gerais. Para auxiliar nessa questão, foi criado o Coletivo Nacional de Transexuais, que também luta pela despatologização da transexualidade.

## III Psicologia nas Gerais: Valorizando uma Profissão

Mais de duas mil pessoas. Mais de 30 municípios. Transmissão de oficina via satélite para todo o país. Sem dúvida alguma, a semana da Psicologia em Minas Gerais foi um sucesso. Só em Belo Horizonte, foram realizadas 23 mesas, 9 oficinas, 4 “cinemas comentados” e diversas atividades culturais.

Comemorando o “Dia do Psicólogo” e organizado em prol da valorização do trabalho deste profissional, o “III Psicologia nas Gerais: Ciência, Profissão, Compromisso Social e Valorização do Psicólogo” reuniu profissionais, estudantes, usuários dos serviços de Saúde Mental e diversos outros movimentos sociais, que estiveram presentes nos diversos eventos promovidos no Estado.

Em diversas cidades de Minas, o evento foi realizado em parceria direta com as faculdades de Psicologia, o que foi importante para o estreitamento de laços entre o CRP-MG e os responsáveis pela formação dos futuros profissionais. Em Belo Horizonte, várias faculdades de Psicologia participaram da organização do evento, que foi realizado, com o apoio direto da Universidade Federal de Minas Gerais, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, entre os dias 27 e 29 de agosto.

Em Montes Claros o evento registrou a participação de aproximadamente 600 pessoas, que compareceram à palestras e mini-cursos. A região Sul registrou mais de 500 participantes e contou com palestras, panfletagem, mobilizações em praças públicas, além de manifestações e moções nas Câmaras Municipais. Governador Valadares obteve um total de 268 participantes, sendo a sua maioria estudantes de psicologia. O Vale do Aço e Triângulo Mineiro contaram com diversas palestras e grande participação universitária.

Dentre os diversos temas abordados no evento, destacam-se o enfrentamento da violência e da exploração sexual de crianças e adolescentes, a valorização do trabalho do psicólogo, o compromisso social da Psicologia, o papel do psicólogo na assistência social, o ensino de Psicologia no Ensino Médio, a questão da Psicologia na Saúde Suplementar, a Luta Antimanicomial, a Luta Antiprisional, dentre diversos outros temas presentes no âmbito da Psicologia.

### BELO HORIZONTE

#### Inscrições:

Nº de inscritos: 1190 pessoas • Pré-inscrições: 795 pessoas  
Inscrições no evento: 395 pessoas | Estudantes inscritos:  
863 • Psicólogos inscritos: 225 • Outros: 42

#### Participação:

Estudantes: 724 • Psicólogos: 130  
Assistentes Sociais: 20 • Outros: 71

#### Participação das Instituições de Ensino:

FAME: 88 • FEAD: 102 • FUMEC: 12 • FUNEDI: 166  
Newton Paiva: 16 • Pitágoras: 15 • PUC: 141 • UFMG: 105  
UNA: 54 • Outros: 20

#### Mesas:

- “A Psicologia no Campo da Saúde e da Assistência Social: interlocuções e intervenções possíveis”
- “Campo da Psicologia Jurídica: saberes, fazeres e ética”
- “Psicologia nas Organizações: desafios e contribuições”
- “Contribuições da Psicologia para a Educação: história e contemporaneidade”
- “CRP-MG: construindo a valorização do trabalho do Psicólogo”
- “O campo das psicoterapias e as implicações para a Psicologia: definição, impasses e ultrapassagens”
- “Democracia, Psicologia e Mídia”
- “Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: um enfrentamento necessário”
- “Ética, violência e criminalidade”
- “Precarização do Trabalho do Psicólogo”
- “Ensino da Psicologia: Regulamentação e Campos de Atuação”
- “Psicologia e Políticas Públicas: inclusão social e inserção em novos contextos”
- “Criança e adolescente nas vias da cidadania: violência, mídia e educação”
- “Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial: mobilização social, desafios e urgências”
- “Formação e exercício profissional”
- “Os direitos humanos e o compromisso social da Psicologia”
- “História da Psicologia: Bases Epistemológicas, perspectivas atuais e futuras”
- “A formação em Psicologia: ensino, pesquisa e extensão”
- “A visão multidisciplinar sobre as Relações e Condições de Trabalho de Psicólogo”
- “Diversidade Sexual e Reconhecimento Social: Direitos, Educação e Cidadania”
- “As drogas na sociedade contemporânea: questão de polícia, de política ou de subjetividade?”

#### Apresentações Culturais:

- Circo de todo mundo
- Coral Infante-Juvenil do Palácio das Artes
- Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino (SINDFES)
- Programa Viva o Esporte – Viva Melhor

#### Exposições:

- Suricato
- Programa Arte da Saúde - Psicologia e Educação
- Movimento enfrentamento a homofobia
- Programa Fica Vivo - Exposição Grafite “Liberdade”
- Grupo de Amigos e Familiares de Pessoas em Privação de Liberdade

- Bordadeiras da Vila Mariquinhas
- UNIMED- BH

#### Filmes:

- Anjos do Sol
- Estamira
- Em nome da Razão
- O prisioneiro da grade de ferro

### DIVINÓPOLIS

Mais de 60 participantes

Palestra: Atuação de Psicólogos no Trabalho: Comentários de estudos da área.

### GOVERNADOR VALADARES

268 participantes • Estudantes e outros profissionais: 198  
Psicólogos: 70

#### Mesas:

- CAPS/AP
- Diversidade Sexual
- Transtornos alimentares

### VALE DO AÇO

#### Palestras:

- Representação social da Psicologia e condições de trabalho do psicólogo na cidade de Divinolândia de Minas
- As relações e as condições de trabalho do Psicólogo
- O trabalho do psicólogo no judiciário: realidade do Vale do Aço
- A atuação do psicólogo no Programa de DST/Aids na região do Vale do Aço
- A realidade da Educação Inclusiva no Vale do Aço
- Psicologia e religião: questões éticas
- Psicologia e transito: possibilidades de atuação dos psicólogos
- Contribuições da escola e da família para a formação da identidade do adolescente

### MONTES CLAROS

Mais de 600 participantes

Exposições, Palestras, Mini-cursos  
Parceira com Instituições de Ensino

### TRIÂNGULO

Arte, Mundo Corporativo, Serviço Público, Assistência Social,  
Física Quântica aplicada a Psicologia

Parceira com diversas instituições  
Grande participação de estudantes universitários

### SUL

Mais De 500 Participantes

Palestras, Panfletagem, Mobilizações Em Praças Públicas,  
Manifestações E Moções Nas Câmaras Municipais

# Campanha pela valorização da Psicologia e do profissional psicólogo

Como forma de aumentar o grau de reconhecimento social da Psicologia perante a sociedade e valorizar a profissão, o Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais implementou a campanha "A Psicologia está presente", na qual são apresentadas algumas das diversas áreas em que a Psicologia tem uma atuação marcante. A campanha está circulando em 30 ônibus em Belo Horizonte e pode ser

vista em outdoors em Juiz de Fora, Governador Valadares e Montes Claros.

"A ideia é aproximarmos mais da sociedade, buscando a valorização deste profissional que se coloca enquanto protagonista das políticas de inclusão.", explica Rogério de Oliveira Silva, conselheiro-presidente do CRP-MG.

Veja abaixo as peças produzidas para a campanha:

**Luta Antimanicomial**

A Psicologia está presente  
Valorize esta profissão

27 de agosto  
Dia do Psicólogo

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS

**Enfrentamento da Violência e da Exploração Sexual Infanto-Juvenil.**

A Psicologia está presente.  
Valorize esta profissão.

27 de agosto  
Dia do Psicólogo

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS

**Direitos Humanos e Compromisso Social**

A Psicologia está presente.  
Valorize esta profissão.

27 de agosto  
Dia do Psicólogo

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS

**Democratização da Comunicação**

A Psicologia está presente.  
Valorize esta profissão.

27 de agosto  
Dia do Psicólogo

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS

**Educação de qualidade para todos**

A Psicologia está presente  
Valorize esta profissão

27 de agosto  
Dia do Psicólogo

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS

## A Psicologia no enfrentamento do abuso e exploração sexual infanto-juvenil

Considerado por especialistas como a forma mais violenta de exploração, o abuso sexual infantil ainda enfrenta o tabu da sociedade e o silêncio das famílias das vítimas, fator que dificulta a constatação da agressão e o tratamento de crianças e adolescentes. Com o propósito de romper a barreira do silêncio e proporcionar um debate aberto sobre o assunto, a palestra "Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes", realizada durante o III Psicologia nas Gerais, abordou a polêmica do incesto e o papel do psicólogo no atendimento às vítimas. Ministrado pelas psicólogas Cassandra Pereira e Rosalva Alves Portela, o evento reuniu cerca de 150 pessoas, entre elas psicólogos, estudantes de psicologia e público em geral, para debater questões relativas ao abuso e exploração infantil e métodos de enfrentamento desses casos.

Durante a palestra, a psicóloga Rosalva Portela explicou que, em muitos casos, as agressões são conseqüências de um frágil vincu-

lo familiar e de violência doméstica. "O agressor se fortalece nas fraquezas dos vínculos sociais", afirmou. Para Rosalva, os dados se refletem nas estatísticas: Aproximadamente 55% dos abusos ocorrem em ambientes familiares e estes raramente são denunciados ou apresentados à sociedade. Rosalva acredita que a questão está estreitamente relacionada às raízes culturais brasileiras e encontra dificuldades em sua erradicação. Para a psicóloga, a única forma de se romper o ciclo de violência é dar início a um processo de conscientização pública e aumento das denúncias.

Tendo como público principal os profissionais da área, a palestra teve como destaque o papel do psicólogo no tratamento dos casos de abuso sexual de crianças e adolescentes. Foram esclarecidas dúvidas a respeito da postura ética e a necessidade de o profissional realizar as notificações dos casos à Justiça. Segundo Rosalva, os profissionais que se omitem são coniventes

com o abuso e estão sujeitos a multas. "Quem se cala está protegendo o agressor", enfatiza.

A psicóloga Cassandra Pereira também reforçou a ideia da importância das denúncias e explicou que o profissional assume grande responsabilidade no auxílio às vítimas, portando-se, em muitos casos, como principal agente na comunicação com a criança. "Toda criança precisa de um referencial, um adulto em quem possa confiar. O psicólogo muitas vezes assume esse papel", afirma. Para Cassandra, os conhecimentos a respeito do assunto ainda são insuficientes e é necessário que os profissionais se dediquem a pesquisas e desenvolvimento de métodos de atendimento. "É necessário reorganizar a questão do incesto em nossa cultura e aprimorar ainda mais a teoria psicanalítica acerca desses casos", conclui.

## Novos rumos para a execução penal

Com o objetivo de discutir o encarceramento, suas implicações sociais e o aumento do número de presos no país, realizou-se, entre os dias 11 e 13 de agosto de 2008, no Tribunal de Justiça de Minas Gerais, o seminário "Justiça na Execução Penal: Novos Rumos". O evento, promovido pelo Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais e pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, congregou operadores de direito, psicólogos, assistentes sociais, familiares e amigos de pessoas em privação de liberdade e representantes de movimentos sociais e do poder público. A proposta foi discutir, abertamente, a insuficiência na aplicação de penas alternativas à privação da liberdade, os projetos de privatização da execução penal no Estado e os novos rumos possíveis para a execução penal em Minas Gerais.

No Brasil, a cada 100 mil habitantes, 198,3 estão presos. Só em Minas Gerais, 40 mil pessoas encontram-se presas: 25 mil estão em presídios e cadeias, sob a responsabilidade da subadministração penitenciária; o restante, 15 mil, está sob a guarda da Polícia Civil em delegacias e distritos. Os dados assustam? Por certo, mas se levássemos em conta a situação degradante em que se encontram grande parte desses 40 mil encarcerados, teríamos, definitivamente, um quadro muito mais assustador.

"Alguns louvam o cárcere enquanto conquista humanitária. Já que o suplício deixou de ser regra na história das penas, ao menos no mundo ocidental. Poucos, porém, se dão conta de que o espetáculo da barbárie se perpetua intra muros, longe dos olhares, da crítica, do questionamento que justamente deram fim ao suplício. A idéia de incremento do sistema carcerário, seja gerido pelo Estado, seja administrado pela iniciativa privada, significa a continuidade da imposição do sofrimento muito além da sentença condenatória, mas de forma muito mais racional, otimizada e sofisticada", diz a Carta de Belo Horizonte, documento preparado durante o evento, lido e aprovado em seu encerramento, dia 13 de agosto, após a palestra do professor doutor Roberto Aguiar,

Reitor da UnB.

Para o vice-presidente do Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais, Rodrigo Tôres, vivemos um momento de hipertrofia do chamado Estado Penal e é importante que a Psicologia se coloque perante essa questão: "A Psicologia e a organização política dos psicólogos está presente nesse movimento de Luta Antiprisional, pois defendemos os direitos humanos e temos um histórico de atuação voltada para o compromisso social.", explica.

A mesa de abertura do seminário contou com a presença do presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, desembargador Orlando Adão Carvalho, do secretário de Estado de Defesa Social, Maurício de Oliveira Campos Júnior, do presidente do Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais, Rogério de Oliveira Sil-

Gerais para a construção de um Complexo Penitenciário na região de Ribeirão das Neves, com capacidade para 3 mil pessoas. A mesa "Estado Penal, Novo Inimigo Interno e Produção de Subjetividade", ministrada pela juíza Dra. Maria Lúcia Karam e o vice-presidente do Conselho Regional de Psicologia Rodrigo Tôres, discutiu a proposta apresentada pelo governo de estabelecer uma parceria Público-Privada, dividindo os custos e a responsabilidade social e organizacional da penitenciária entre o Estado e a iniciativa privada.

O Conselho Regional de Psicologia (CRP-MG), juntamente com diversos movimentos sociais, manifestou sua oposição à iniciativa. Em campanha contra a aprovação da parceria, o CRP-MG conclama a sociedade a rejeitar o projeto, assim como qualquer outro de conteúdo semelhante, e



Mesa de abertura do seminário "Justiça na Execução Penal: Novos Rumos", que contou com a participação de, dentre outras pessoas, o secretário de estado do Defesa Social, o presidente do TJ-MG, o presidente do CRP-MG e a presidente da Associação de Familiares e Amigos de Pessoas em Privação de Liberdade.

va, da presidente da Associação de Familiares e Amigos de Pessoas em Privação de Liberdade, Maria Tereza dos Santos, do presidente do Conselho da Comunidade da Comarca de Belo Horizonte, Odilon Pereira de Souza e de Jarbas Soares Junior, procurador-geral de justiça do Estado de Minas Gerais.

### PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA PARA PENITENCIÁRIAS É ALVO DE CRÍTICAS

Durante o seminário, foram abordadas, também, questões relativas ao atual projeto do governo do Estado de Minas

propõe medidas para modificar o Sistema Penitenciário. Entre as diversas propostas apresentadas, encontram-se: ampliação da construção e operação do método da Associação de Proteção e Apoio ao Condenado (APAC); intensificação na aplicação de penas alternativas à privação de liberdade; Revisão do Código Penal; Anistia para os presos com mais de 60 anos cujos crimes sejam sem potencial ofensivo; o Investimento na Defensoria Pública e cumprimento do que estabelece a lei; e apoio ao trabalho com egressos do Sistema Prisional.

## CRP-MG não concorda com o número de sessões de psicoterapia estipulado pela ANS

A Resolução Normativa 167/08, da Agência Nacional de Saúde garantiu, entre outras coisas, o aumento da cobertura mínima de serviços executados por profissionais da saúde fora da área médica. No caso da Psicologia, há a cobertura de 12 sessões de psicoterapia. Para o CRP-MG, diversos pontos da Resolução devem ser questionados.

O primeiro ponto a ser questionado é quanto ao número de sessões. Desde 2 de abril de 2008, os planos de saúde estão obrigados a oferecer pelo menos 12 sessões com psicólogos e seis consultas com fonoaudiólogos, nutricionistas e terapeutas ocupacionais por ano. No entanto, esse número de sessões é considerado insuficiente. Ademais, as operadoras têm trabalhado com este número como se fos-

se o patamar máximo, o que impede que diversos usuários que necessitam do procedimento tenham o atendimento adequado. Outro problema levantado é a necessidade de ser o profissional, e não a operadora, a decidir quantas são as sessões ou consultas adequadas para um tratamento específico.

O segundo diz respeito à menção do termo psicoterapia. Na opinião do CRP-MG, deveriam ter sido mencionados serviços psicológicos, garantindo, no anexo da resolução, a cobertura de diversos outros procedimentos que podem ser realizados por profissionais psicólogos.

O terceiro refere-se à obrigatoriedade de solicitação de um médico assistente para que haja liberação do procedimento. Na prática, houve a institucionali-

zação do ato médico. Garantiu-se que todas as outras profissões da área da saúde elencadas na Resolução Normativa estejam subordinadas ao parecer de um médico, o que é contrário ao princípio da multidisciplinaridade e da convergência de saberes na área da saúde.

Outro problema relacionado à nova resolução da ANS refere-se ao valor que está sendo pago por sessão pelas operadoras. O reembolso tem sido irrisório, muito aquém da média de mercado, o que "obriga" os usuários a arcarem com a diferença de preços. Por outro lado, muitos profissionais se recusam a se credenciar nas operadoras, em protesto aos baixos valores oferecidos.

## Construindo a valorização do trabalho do psicólogo

A mesa "CRP-MG: construindo a valorização do trabalho do Psicólogo", parte do III Psicologia nas Gerais, ministrada pelo presidente do Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais (CRP-MG) Rogério de Oliveira Silva, pelo assessor jurídico José Elísio Junior e pela técnica em referência do CREPOP/MG Mônica Soares, abordou o papel do CRP-MG no desenvolvimento de estratégias, pesquisas e ações que contri-

buam para a valorização do trabalho dos psicólogos.

Entre os diversos temas abordados, destacaram-se os eixos relativos ao papel do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) enquanto um dispositivo de análise-intervenção sobre as condições e relações do trabalho do psicólogo nas políticas públicas e questões relativas à fragilidade da legisla-

ção do Psicólogo. A palestra contou, também, com uma contextualização da história da situação do trabalhador, criticando as ações direcionadas apenas ao crescimento das competências profissionais. Os palestrantes explicaram como o pensamento neoliberal prejudica o desenvolvimento de idéias e estratégias que abordem as condições de trabalho do psicólogo, promovendo uma valorização exclusiva da produção.

## Após pressão, Psicologia é incluída em concurso do Ipea

Após a mobilização de psicólogos, do Conselho Regional de Psicologia Brasília (CRP/01) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) modificou as exigências para o cargo de Técnico de Desenvolvimento e Administração -possibilitando que psicólogos disputassem a vaga - e anunciou a reabertura das inscrições.

O concurso público, aberto em setembro de 2008, gerou insatisfação ao disponibilizar vagas em gestão de Recursos Humanos apenas para profissionais de Administração. Buscando uma negociação, o CRP/01 enviou ao IPEA, no dia 15 de setembro, um ofício esclarecendo os fazeres e saberes da Psicologia, especialmente da Psicologia Organizacional e do Trabalho, e sua adequação ao cargo oferecido. Posteriormente, e ainda na tentativa de incluir a participação dos psicólogos no concurso, o

CFP enviou um ofício requerendo a alteração do edital.

Em virtude das solicitações dos Psicólogos e da ação civil pública ajuizada pelo Conselho Federal de Economia (Cofecon), que identificou irregularidades nos cargos de Técnico de Planejamento e Pesquisa, o Ipea anunciou a alteração nas exigências das vagas e a reabertura das inscrições.

### MULTIDISCIPLINARIDADE

Regulamentada pela Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, a profissão de psicólogo inclui, entre suas diversas atribuições, a orientação e seleção profissional, diagnósticos psicológicos e orientação psicopedagógica.

No entanto, apesar da competência legal e acadêmica e da reconhecida contribuição para o desenvolvimento das atividades em instituições e organizações, os

profissionais de Psicologia ainda encontram resistência de profissionais de outras áreas, como a administração. Afora os casos em que psicólogos são impedidos de participar de concursos e processos de seleção direcionados à gestão organizacional e a recursos humanos, também há casos de autuação, pelo Conselho Regional de Administração (CRA), de pessoas jurídicas que prestam serviço de Psicologia.

O Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais, por meio da Comissão de Psicologia Organizacional e do Trabalho e do GT de Relações e Condições de Trabalho, tem promovido, em suas reuniões e eventos, debates qualificados para que possam ser construídas ações efetivas que garantam o constante diálogo entre os diferentes saberes e que evitem ações excludentes contra o profissional psicólogo.

## ACONTECEU

### Conferência discute direitos humanos, democracia e desenvolvimento

“Democracia, desenvolvimento e direitos humanos: Superando as desigualdades”. Esse foi o tema da 3ª Conferência Estadual dos Direitos Humanos, realizada nos dias 11 e 12 de setembro, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. O encontro contou com a participação de aproximadamente 54 entidades, dentre elas organizações da sociedade civil e instituições governamentais e foi promovido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), pelo Legislativo mineiro e pelo Conselho Estadual dos Direitos Humanos (Conedh-MG),

A Conferência Estadual serviu como preparatório para a 11ª Conferência Nacional de Direitos Humanos, que será realizada em Brasília entre os dias 15 e 18 de dezembro. Durante o evento, os participantes revisaram os Programas Mineiro e Nacional dos Direitos Humanos, além de discutir alternativas para ampliar a participação de agentes sociais no debate e fortalecer o pacto federativo em relação à responsabilidade de todas as esferas do poder público sobre a garantia dos direitos humanos no Brasil. Representando o Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais no evento, a conselheira Dinacarla Gonzaga Piermatei foi escolhida como delegada para comparecer à Conferência Nacional, que

será realizada de 15 a 18 de dezembro em Brasília. Para Dinacarla, dois destaques da Conferência foram a participação de diferentes segmentos da sociedade e a discussão transversal dos eixos da Conferência, de forma que diferentes segmentos e representações participaram de um mesmo eixo de trabalho, o que não costumava ocorrer anteriormente.

Precedendo o evento, foram realizados encontros regionais com o objetivo de discutir propostas relativas aos eixos temáticos da conferência. Os encontros foram realizados em: Varginha (Sul de Minas), Juiz de Fora (Zona da Mata), Uberlândia (Triângulo), Ipatinga (Vale do Aço), Contagem (Região Metropolitana de Belo Horizonte), Montes Claros (Norte), Paracatu (Noroeste), Teófilo Otoni (Vale do Mucuri), Pains (Centro-Oeste) e Belo Horizonte. Entre os temas discutidos, estão: a universalização de direitos em um contexto de desigualdades; violência, segurança pública e acesso à justiça; pacto federativo e responsabilidades dos três Poderes, do Ministério Público e da Defensoria Pública; educação e cultura em direitos humanos; interação democrática entre Estado e sociedade civil; desenvolvimento e direitos humanos; e direito à verdade e à memória.

### I Congresso de Psicologia da Zona da Mata e Vertentes encerra com êxito as atividades

O Encontro Juizforano de Psicologia (ENJUPSI), evento já tradicional entre estudantes e profissionais de Juiz de Fora, este ano, ganhou força e deu um grande passo: se tornou o I Congresso de Psicologia da Zona da Mata e Vertentes e V ENJUPSI. Impulsionado pela criação da Associação Juizforana de Estudantes de Psicologia (AJEPSI) e por uma necessidade de expansão, o evento assumiu o título de Congresso, acarretando algumas modificações e aprimoramentos.

De acordo com o Diretor Executivo da AJEPSI, o estudante de psicologia Tadeu Henriques “esse ano o evento foi marcado por mudanças. Antes éramos só um encontro, e havia muitas restrições. Este ano viramos um Congresso, temos cinco dias de evento. Além disso, aconteceram grandes modificações na nossa comissão científica para que os trabalhos, mini-cursos, palestras cheguem ao evento com uma qualidade superior, para isso há uma avaliação bastante criteriosa”.

De fato, a qualidade e a diversidade

de, são adjetivos que podem caracterizar o I Congresso de Psicologia da Zona da Mata e Vertentes, que aconteceu do dia 22 ao dia 26 de setembro no centro de convenções de um grande hotel em Juiz de Fora e foi apoiado pelo Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais (CRP-MG). Durante cinco dias, cerca de 500 inscritos puderam participar das discussões e atividades oferecidas, entre palestras, mesas-redondas, mini-cursos, mostras de estágio, de atuação profissional, e de pôsteres.

Na avaliação do estudante Marcus Vinicius Fagundes do sexto período do CES-JF, “o evento superou as expectativas, porque afinal de contas é um marco histórico dentro da psicologia de Juiz de Fora. É uma evolução o Encontro de estudantes ter se tornado Congresso. Para mim, o principal deste evento é ser direcionado para estudantes, algo em que se deve investir sempre, com mais apresentações de trabalhos de acadêmicos, inclusive para incentivar a produção e pesquisa”.

### Semana da Democratização da Comunicação- MG

Organizada pelo Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais em parceria com o Movimento Pró-Conferência Nacional de Comunicação, a Semana da Democratização da Comunicação oficializou a formação da Comissão Mineira Pró-Conferência Nacional de Comunicação. O grupo visa atrair a atenção de estudantes e profissionais da área para as causas defendidas pelo Movimento.

Entre os dias 16 e 23 de outubro, foram realizadas: mostras de cinema comentado; exposição de fotos sobre a Rádio Favela e a TV Comunitária; exibição dos curtas sobre comunicação produzidos pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP); mobilização popular e uma edição especial do Diálogos no Conselho, que abordou o tema “ Formação da Comissão Mineira Pró-Conferência Nacional de Comunicação”. Gravada pelo Sintel, a palestra será editada como programa de televisão a ser exibido pela TV Comunitária-MG.

O Movimento Pró-Conferência Nacional de Comunicação é composto por cerca de 30 entidades da sociedade e visa, entre outras propostas, identificar os principais desafios relativos à democratização do setor da comunicação no Brasil, propor diretrizes para as políticas públicas de comunicação e incentivar debates a respeito da inclusão social, da diversidade cultural e religiosa, do controle social, da regionalização da produção e da convergência tecnológica.

## RESENHA

# Última Parada 174: A filiação da morte

Expondo a fragilidade e as dificuldades do Estado ante crianças e adolescentes destituídos de todo e qualquer direito, o filme “Última Parada 174”, de Bruno Barreto, retrata ficcionalmente o trágico episódio de seqüestro ocorrido no Rio de Janeiro em junho de 2000.

Filme ambicioso, bem produzido e realizado com muita competência. Fotografia de primeira, direção inteligente e hábil de Bruno Barreto. Interpretações primorosas e muito bem construídas. Um bom filme que merece destaque e nossa atenção.

Retrato bem construído da “tragédia” ocorrida no Rio de Janeiro, quando do seqüestro do ônibus da linha 174. Neste episódio da violência urbana e cotidiana, um jovem seqüestra o ônibus, fazendo dos passageiros suas presas. O fato mobilizou o aparato policial do Rio de Janeiro, a opinião pública e a mídia. Num desenlace brutal e ainda hoje não muito bem explicado, a tropa de elite do RJ atira, ceifando a vida de uma jovem. O jovem é preso e colocado num veículo da polícia. De lá só sairá morto.

Um documentário feito pelo diretor José Padilha, o mesmo do filme Tropa de elite, foi a primeira abordagem cinematográfica do caso. Ainda faltava uma ficção sobre o fato, um longa metragem realista e também humano, capaz de ampliar nossa visão da violência e da criminalidade no Rio de Janeiro como de resto em todo o país.

A personagem principal é Alessandro, Sandro ou simplesmente Alê. Filho da miséria e da privação material, de direitos, simbólica, nasce e logo é arrancado, pelo tráfico, do colo da mãe. Criado sem pai, sem mãe, sem nome, sem filiação que o suporte, cresce sob o aval e as bases

alternativas do crime enquanto meio, princípio e finalidade. Sobrevivente da chacina da Candelária, impetrada pelas mãos virulentas dos grupos de extermínio a serviço de supostos mandatários da vida e da morte, não sobrevive ao destino trágico que sempre o espreitou.

Ungido pelos céus do “morro”, torna-se estrela de uma crônica urbana repleta de manobras, obscurantismos, co-responsabilidades nunca assumidas e ares de espetacularização, efeitos produzidos pela mídia e seu ímpeto dominante.

O filme percorre os caminhos dessa(s) vida(s), mostrando a impotência e a fragilidade humana diante das condições adversas e profundamente desumanas da vida. Alessandro recebe a mão de ONGs, reencontra sua mãe, que lhe estende outra. No entanto, faltavam-lhe as pernas ou a possibilidade de se manter vivo.

Ficam diversas questões cujas respostas talvez não possam ou não devam ser encontradas. Por que o Estado é tão ausente, omissivo e violento? Qual o destino de nossas crianças e jovens destituídos de tudo? Qual o papel da mídia quando torna espetáculo as tragédias humanas (vide o episódio recente em Santo André)? Quem sobreviverá?

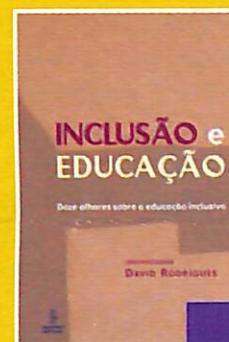
Na última cena do filme, restamos a constatação inelutável: Alessandro(s), Sandro(s) e Alê(s), são filhos da miséria, da violência e da criminalidade. A filiação da morte!

## DICAS

### LIVROS

O livro “Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva”, organizado por David Rodrigues e lançado pela Summus Editorial, alia o conhecimento teórico e a experiência cotidiana de doze especialistas em educação. O livro é composto de ensaios que abordam temas como educação especial, formação de educadores, incorporação da cidadania à sala de aula e o combate ao preconceito. O livro pretende fundamentar discussões e questionar idéias preconcebidas com respeito à escola inclusiva.

Editora: Summus Editorial • Preço: R\$52,90



Tratando do legado cultural e da tradição de resistência dos descendentes de africanos no Brasil, o livro “Cultura em movimento - Matrizes africanas e ativismo negro no Brasil”, de Elisa Larkin Nascimento, traz uma reunião de ensaios e depoimentos sobre o legado dos ancestrais bantos e malês; a história das lutas afro-brasileiras do século XX; e a educação no Brasil como tema fundamental da vida e luta dos afro-descendentes.

Coleção: Sankofa - Matrizes africanas da cultura brasileira • Preço: R\$ 56,00 • Selo Negro Edições



## CDI

O Centro de Documentação e Informação Halley Bessa – CDI está aberto de segunda a sexta-feira, de 8h às 12h e de 13h às 17h.

O telefone para dúvidas e informações é o (31) 3262-0091.

## Reforma psiquiátrica: quando a crítica é de má fé

Ana Marta Lobosque: Psiquiatra, assessora da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, militante do movimento da Luta Antimanicomial.

A grande maioria das críticas feitas à Reforma Psiquiátrica deriva implicitamente de certa concepção da loucura, certa concepção da ciência, e certa concepção das relações entre loucura e ciência, que coloca a primeira sob a égide exclusiva e absoluta da segunda.

Ora, essas críticas à Reforma, tal como vêm sendo feitas, em nada contribuem para solucionar a desassistência real ou suposta que vagamente denunciam, e deixam também desassistidos os interesses da ciência que afirmam defender.

Primeiro, considere-se a visão que apresentam dos "loucos". Por um lado, passa-se a mensagem de que o louco é um Outro temível e grotesco que nada tem a ver conosco, exigindo isolamento e grades. Por outro, a loucura mostra ter estado presente em pessoas sensatas e razoáveis, porém já eliminada por fantásticos medicamentos, pela insubstituível internação, ou pelo potente eletrochoque. Horrores da desrazão, vencidos pelas maravilhas da ciência!

Ora, essas maravilhas da ciência parecem-se singularmente com certos fenômenos que a ciência mesma teria vindo questionar: a magia, o milagre!

Esquece-se, por exemplo, de dizer que a insubstituível internação, remédio apontado como possuidor eficácia inigualável para todas as mazelas mentais, é apenas um pouco menos antiga que a máquina a vapor; que o eletrochoque, essa máquina incrível que nos faz esquecer o sofrimento e a vontade de morrer, data de 70 anos atrás; que os psicofármacos foram descobertos já nos meados do mesmo século. São todos eles pratos requentados, servidos como a última palavra em tecnologia mental - na falta de conquistas efetivas e realmente demonstráveis

no que diz respeito à etiologia e fisiopatologia das "doenças mentais".

Parte-se da premissa de que a loucura é uma afecção cerebral, sem se dar ao trabalho de demonstrar minimamente o que se diz, ou apontar as possibilidades e os limites de tal assertiva. Quão pouco científico é esse apelo à ciência! Soa antes como uma exigência de fé por parte de seus ministros, que querem obrigar a crença e a adesão imediata de quem ouve. Nenhuma argumentação teórica consistente, apenas afirmações. Por outro lado, as pessoas e mesmo os profissionais da Saúde, acostumados a ver cotidianamente avanços científicos realmente surpreendentes - o da informática, em pouquíssimas décadas, o da genética, o da própria medicina - tendem a acreditar quando lhes dizem que também na área dos transtornos psíquicos aconteceu o mesmo.

Não é de bom tom essa aposta na credulidade alheia; contudo, é possível que, tomados pelo espírito da crença, os homens de branco em seus laboratórios acreditem eles próprios que tantas aparelhagens e aparatos servem de fato para demonstrar o funcionamento do "aparelho psíquico". Acreditam na realidade, acreditam conhecer a realidade - como se não estivessem submetidos à realidade soberana instituída pela lógica do mercado, a determinar o quê e como se deve saber! Trata-se de uma realidade mais comum e mais aceita, certamente, porém muito mais pobre e rasa que as exóticas criações de certos delirantes - pessoas que essa concepção da loucura pretende retirar do seu mundo autístico pelo efeito - milagroso, mais uma vez! - dos psicofármacos.

O próprio Freud, quando lembra-

do, o é geralmente apenas por uma única menção sua à expectativa da cura da loucura por medicamentos, sem que se diga uma palavra sequer sobre seu longo trabalho na invenção e no manejo da transferência - legado que deixou a todos os trabalhadores de saúde, como preciosa ferramenta na condução de um tratamento, com remédios ou sem eles.

E os desassistidos? A depender desse tipo de crítica, desassistidos continuam, sem qualquer exame das razões da desassistência, sem qualquer indagação curiosa sobre as questões da loucura; sem qualquer discussão sobre políticas públicas em geral e saúde pública em particular; sem nenhuma observação quanto aos múltiplos fatores envolvidos no abandono social e familiar - como o morar na rua, por exemplo; menos ainda, sobre as razões das dificuldades dos portadores de sofrimento mental e suas famílias no acesso a uma assistência digna. Tudo se reduz a um único diagnóstico, impreciso e vazio: faltam leitos psiquiátricos no hospital público. E a solução proposta é a mesma única e vaga panacéia: internação.

A Reforma Psiquiátrica, como todo processo social e toda política pública, necessita, sim, de críticas - críticas serenas e cuidadosas, que a ajudem a enfrentar as dificuldades, e a refletir sobre a pertinência das suas estratégias e ações. Contudo, são nocivas ao avanço da atenção à saúde mental todas aquelas críticas que se reduzem ao "falar mal", sem uma investigação criteriosa do seu objeto. Apenas trazem denúncias sem conteúdo, objeções sem propostas: são críticas azedas, fundadas na má fé.

O grupo PSICOSUAS, idealizado por psicólogos que atuam direta ou indiretamente na política pública de assistência social e na implementação do SUAS - Sistema Único de Assistência Social, busca promover uma discussão das práticas dos psicólogos através de levantamento de comentários, reflexões, relatos de experiências e saberes adquiridos na profissão. O objetivo é coletar informações que subsidiarão as discussões de um Simpósio sobre o SUAS, previsto para março de 2009.

Com essa iniciativa o grupo pretende contribuir para a construção e exercício das ações do SUAS, assim como agregar conhecimentos técnicos e teóricos a partir do estudo dos fazeres e saberes produzidos no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) e construir estratégias que promovam maior qualidade ao trabalho realizado pelos psicólogos da área.

Para participar e enviar relatos, dúvidas e sugestões entre em contato pelo correio eletrônico [psicosuas@yahoogrupos.com.br](mailto:psicosuas@yahoogrupos.com.br) ou pelo comissões@crp04.org.br. O prazo para envio é de primeiro de dezembro de 2008 a 28 de fevereiro de 2009.

# Comemorando os dezoito anos do Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil

Tânia Ferreira: Psicóloga, Psicanalista do Aleph, Mestre e Doutoranda em Educação pela UFMG, Autora entre outros dos livros: *Os Meninos e a Rua – Uma interpelação a psicanálise. A Escrita da Clínica – Psicanálise com crianças.*

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – completa 18 anos. É importante que resgatemos as razões pelas quais precisamos comemorar e, mais ainda, é importante sustentá-lo e criar novamente estratégias para que ele seja cumprido e oriente com vigor as ações endereçadas às crianças e adolescentes.

Precisamos comemorar o ECA porque, antes de 1990, ano em que uma intensa e forte mobilização social fez com que houvesse sua aprovação, os brasileiros liam em manchete de jornal: “Menor assalta criança”... Mesmo depois da chamada “Declaração de Genebra” ou “Declaração dos Direitos da Criança” pela ONU em 1923, o Brasil vivia essa distorção terrível de *controle social das crianças pobres e “desvalidas”* e a proteção das crianças de classes abastadas, determinando a rota dos “menores” e das crianças.

Precisamos comemorar o ECA porque, em 1927, aprovou-se no Brasil o “Código de Menores”...que, naquele tempo, era considerado um marco na história da assistência, pois definia o Projeto Jurídico institucional voltado para os “menores” - termo tomado ao pé da letra. O Código não era apenas disciplinar e tutelar, mas também punitivo e de controle social.

Precisamos comemorar o ECA porque, em 1939, a Constituição brasileira dedicava dois artigos à educação da infância e da juventude, tomando-as como objetos de cuidados e garantias especiais por parte do Estado. Permaneceram OBJETOS até o ECA.

Precisamos comemorar o ECA porque, em 1941, foi criado o SAM – Serviço de Assistência ao Menor, cuja herança foi deixada para a FUNABEM, criada em 1964, nos laboratórios da ditadura. Em 1960, o Brasil dá início ao Estado do Bem-Estar Social, interventor na assistência e nos assuntos da infância e da juventude. Em 1979, foi elaborado um Estatuto do Menor, do qual as FEBENS foram as maiores testemunhas. Por esse estatuto, os “menores” tinham o se-

guinte destino: Apreensão, Triagem, Rotulação, Deportação, Confinamento.

Precisamos comemorar o ECA porque a saída que milhares de crianças encontraram em cada canto do país, para se livrarem das FEBENS, foi a fuga para as ruas. As ruas deixam de ser, para esses milhares de crianças e jovens, não um lugar de trânsito, de ir e vir, brincar, de liberdade, para ser lugar enlouquecedor e mortífero.

Precisamos comemorar o ECA porque, em 1977, dada a inexistência de instrumentos nas Febens para atendimento ao “Menor anti-social com doença mental”, o Governo cria, por Decreto, em Minas Gerais, o IPEME, situado em Barbacena, palco dos mais absurdos e conhecidos desastres e violações de direitos da história psiquiátrica em Minas. Essa iniciativa resultou de convênio com o Juizado de menores, FUNABEM, FEBEM que, no dizer de Iram Firmino, era uma “Prisão Medieval, sem príncipe ou rei libertador que nunca desejaram em suas fantasias.” (1980). O IPEME “visava à assistência a menores em estado irregular, infração penal e doença mental” em regime de internação. Ao IPEME se seguiu o HNPI para tentar humanizar o atendimento a essas crianças portadoras de sofrimento psíquico, com instrumentos de caráter educativo-pedagógico... Certamente ele foi apenas um de outros vários hospícios para crianças e jovens espalhados pelo Brasil.

Precisamos comemorar o ECA, pois, desde a década de 1980, nascem os grupos de defesa dos direitos da criança e adolescente, como a Pastoral do Menor, marcados pela indignação e desejo de mudanças.

Precisamos comemorar o ECA porque, entre 1988 e 1990, uma luta intensa da sociedade e movimentos sociais, foi travada para a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente e para sua aprovação, agora não mais para os “menores”, mas para todas as crianças e todos os adolescentes do território nacional, sem

nenhuma ou qualquer distinção, tendo seus direitos básicos garantidos.

Precisamos comemorar o ECA porque a criança e adolescente brasileiros deixam a condição de OBJETOS que lhes foi imposta por tantas e tantas décadas e ganham o estatuto de SUJEITOS de direitos.

Precisamos comemorar o ECA porque ele foi considerado um dos Estatutos mais avançados da atualidade, possibilitando condições legais para a criação e implementação de políticas de cuidado e proteção de crianças e adolescentes.

Precisamos comemorar o ECA porque ele se manteve fiel à Convenção Internacional de Direitos da Criança e também à nova Constituição do Brasil de 1988. Porque o ensino passa a ser “fundamental” e a educação, direito de todos.

Precisamos comemorar o ECA porque ele continua sendo nosso instrumento de luta pela defesa dos direitos, contra a violação de direitos das crianças que ainda perambulam na rua ou nos morros, aglomerados, em meio às guerras de traficantes e polícia. Contra o trabalho infantil que ainda é realidade na cidade e na roça.

Precisamos comemorar o ECA para que ele nos sirva para proteger e cuidar de todas as dimensões do viver da criança e adolescente: estudar, brincar, ir e vir, ter acesso à saúde física e mental, aos bens da cultura.

Precisamos comemorar o ECA para impedir a violação dos direitos das crianças e adolescentes que estão muitas vezes enlouquecidos porque ainda suportam mais do que poderiam suportar: maus-tratos, abusos de toda ordem, institucionalização prolongada, a miséria material e a miséria libidinal, a falta de adultos responsáveis que possam lhes dar a palavra e a lei apaziguadora, a falta de espaços de palavra para que sejam verdadeiros protagonistas de sua história.

## FATOS E PERSONAGENS

### A Psicologia na Assistência Social

O papel da Psicologia na Assistência Social e as diretrizes da Política Nacional de Assistência Social foram os tópicos da oficina especial realizada no dia 29 de agosto como parte das atividades do "III Psicologia nas Gerais". Ministrada pela psicóloga Lúcia Afonso, e transmitida, ao vivo, via satélite pela TV Comunitária, a oficina, nesse formato, é uma inovação do CRP-MG. Diversos psicólogos, reunidos em grupos presenciais - organizados em mais de 30 municípios do Estado, participaram ao vivo do programa, conversando ao telefone ou mesmo enviando perguntas por e-mail para Lúcia Afonso.

Instituída em 2004, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), implantou um modelo de gestão que exige um trabalho interdisciplinar e intersetorial. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), implantado em 2005, se divide em duas vertentes de trabalho: A Proteção Social Básica (PSB) - dirigida às famílias e grupos em vulnerabilidade decorrente de fatores como a violência, a exclusão e a pobreza - e a Proteção Social Especial (PSE), que atua em casos de média e alta complexidade.

O trabalho realizado na PSB e

PSE é desenvolvido em duas dimensões articuladas: socioassistencial e socioeducativa. Abrangendo o apoio ao usuário, a potencialização da rede de serviços e a inclusão social, essa nova política de assistência social exige a união de conhecimentos e técnicas de diversas áreas, proporcionando o compartilhamento de métodos e a produção de novos conhecimentos. "As experiências interdisciplinares precisam se dar em focos definidos de atuação e reflexão. A Psicologia e Psicologia Social se aliam à Assistência Social na construção de abordagem participativa, desenvolvimento de potencialidades e autonomia dos sujeitos e fortalecimento de vínculos sociais.", ressalta Lúcia.

Com base na integração e convergência dos campos de estudo, a Psicologia e a Psicologia Social apresentam bases teóricas e metodológicas capazes de complementar o trabalho realizado pela Assistência Social. Aspectos como a pesquisa-ação, processos grupais, mobilização comunitária, análise de estigmas sociais e escuta de fatores subjetivos na interação social são habilidades inerentes à Psicologia e que, devidamente aplicadas juntamente com a Assistência Social, são importantes ferramentas na mudança do

paradigma assistencialista para a inclusão social e a cidadania.

A realização da oficina, com o apoio do CRP-MG e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, atendeu aos anseios de diversos profissionais que trabalham na Assistência Social - como psicólogos, assistentes sociais, conselheiros tutelares, entre outros - que têm tido dificuldades em coordenar esforços que garantam a valorização desse profissional e o intercâmbio de experiências exitosas nessa área.

A oficina foi apoiada, também, pelo Grupo de Trabalho de Psicologia na Assistência Social. O grupo, em reuniões realizadas no CRP-MG, vem discutindo diversas questões relativas à atuação dos psicólogos no SUAS e, como forma de fomentar um debate mais amplo com a categoria, será realizado o seminário "Psicologia no SUAS: Saberes e Práticas". O Seminário propiciará, também, o debate interdisciplinar com outros profissionais envolvidos no SUAS.

#### SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi instituído com o propósito de integrar a Assistência Social à Seguridade Social, juntamente com Saúde e Previdência Social. Esse sistema promove a descentralização na gestão, no monitoramento e no financiamento dos serviços.

O trabalho do Sistema Único de Assistência Social nos municípios é feito pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), também chamado de Casa das Famílias. Através dessas unidades públicas estatais, localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social, a população recebe o atendimento social realizado por uma equipe especializada. Cada CRAS conta com, no mínimo, dois psicólogos e dois assistentes sociais, além de pessoal de apoio.

As Casas das Famílias estão presentes em mais de 600 municípios brasileiros. Ao todo, o território nacional conta com mil e seis Centros de Referência da Assistência Social, que possuem capacidade total de atendimento de 256 mil famílias por mês.

MALA DIRETA POSTAL  
9912210641-ECT-DR/MG  
Conselho Regional de Psicologia

... CORREIOS ...



CONSELHO  
REGIONAL DE  
PSICOLOGIA  
MINAS GERAIS

Rua Timbiras, 1532, 6º andar  
Lourdes - CEP: 30140-061  
Belo Horizonte - Minas Gerais